



UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO (UNI-RIO)

Departamento de Didática

Disciplina: Monografia II

Professora: Gilda Guembach

Assunto: Avaliação final de Monografia

Informo que a aluna Regina Peleteiro  
Fernandes Montuano obteve rendimento final  
na construção da Monografia, expresso por meio  
do grau nove e meio (9,5).

Rio, 05 de dezembro de 1992

Vilfredo  
Professor Orientador

92/II

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
DISCIPLINA - MONOGRAFIA II

~~UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO~~

REITOR: SERGIO LUIZ MAGARÃO

DECANA: MARIA JOSÉ WEHLING

COORDENADORA: JANETE OLIVEIRA ELIAS

PROFESSORA DA DISCIPLINA: GILDA MARIA GRUMBAC

PROFESSORA ORIENTADORA: WILMA BARBOSA SOARES

... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...

**PARA QUE SERVE A PRÉ-ESCOLA?**

... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...  
... DA ... DE ...

— PARA QUE SERVE A PRÉ-ESCOLA?

por

Regina Peleteiro Fernandes Montuano

Monografia Apresentada  
em cumprimento ao re-  
quisito parcial para  
a conclusão do curso  
de licenciatura plena  
em Pedagogia.  
Orientador: Wilma Bar-  
bosa Soares.

Rio de Janeiro

UNI-RIO

1992

"O homem é, por essência, um criador. Em primeiro lugar, um criador de si mesmo. O ser humano não nasce pronto. A vida é o caminho de se fazer de si mesmo.(...) Daí porque o homem não pode renunciar ao artesanato de si mesmo, num laborioso exercício de moldar a sua personalidade. Quem se faz se conquista. Quem se deixa fazer, se atraiçoa e se nega(...)."

Vital Didonet

Agradeço

a Deus, pela vida;

ao meu marido, pelo carinho e incentivo constantes;

à minha professora orientadora Wilma Barbosa Soares, pela paciência e determinação, que contribuíram para a elaboração deste trabalho.

## SUMÁRIO

	página
1 - INTRODUÇÃO .....	1
2 - REVISÃO DE LITERATURA .....	4
2.1 - O que vem acontecendo com a pré-escola	
2.2 - Para que serve a pré-escola?	
2.3 - Alfabetizar ou não na pré-escola?	
3 - CONCLUSÃO .....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	17

## 1 - INTRODUÇÃO

Supõe-se que a pré-escola deva considerar as características da criança inferior a sete anos, e que ainda não tem idade para frequentar a escola de primeiro grau, utilizando métodos e recursos adequados para conduzi-la ao seu pleno desenvolvimento.

A pré-escola precisaria beneficiar, as crianças dos diversos grupos sociais, com efetividade, em função da pluralidade cultural e da diversidade das condições sócio-econômico brasileiras.

A pré-escola destina-se a receber, especialmente, crianças de 4 a 6 anos. Acreditamos porém, que o critério "idade" para a pré-escola deveria ser visto com maior abertura, em função de nossas necessidades. A nosso ver, a pré-escola no Brasil precisaria estender o seu trabalho à educação de crianças de 0 a 6 anos.

Seria preciso, então, a conscientização da classe política, cujo interesses e capacidade pudessem garantir a educação das crianças, pertencentes a essa faixa etária.

Não sendo pré-requisito obrigatório para o Primeiro Grau, e só agora transformada em um dever do Estado, a pré-escola tem sido relegada ao abandono. Em termos de uma política educacional, não há orientação pedagógica coerente nem pessoal especializado com preparo adequado.

Apesar de tudo, a pré-escola vem crescendo muito, embora apresente um quadro desolador nesse seu processo de crescimento.



to. Segundo o coordenador de Educação Pré-Escolar do MEC, a pré-escola foi o setor que mais cresceu nos últimos dez anos. Esse crescimento vem ocorrendo devido a três fatos sociais: a participação da mulher no mercado de trabalho extra-domiciliar; a urbanização irracional e insatisfatória das cidades; e a uma maior conscientização da importância da pré-escola no processo educativo.

Sendo assim, a pré-escola precisa mudar para que não continue sendo vista apenas como um depositário de carências: carência afetiva da criança cujos pais trabalham fora, carências de atendimento ao desenvolvimento físico e também carências intelectuais, pois considera-se a criança dessa faixa etária um ser imperfeito que precisa ser preparado para tornar-se perfeito. A Pré-Escola existe e precisa ter seu lugar garantido na comunidade, cumprindo seu papel e sua função social. Daí a razão e a importância de um estudo atual sobre para que serve a pré-escola.

Parece, que a Educação Pré-Escolar visa propiciar situações adequadas ao processo de desenvolvimento da criança, introduzindo as bases para uma atuação autônoma do indivíduo em seu meio, através do enriquecimento de vivências afetivas e cognitivas.

Nesse sentido, a pré-escola busca a criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem-estar físico, afetivo-social e intelectual.

O trabalho educacional da pré-escola, quando realizado a partir das diferenças individuais e sociais do aluno, favorece a aprendizagem e a adaptação da criança ao sistema escolar, contribuindo para seu desenvolvimento, para a construção de seus conhecimentos e para a sua inserção crítica na sociedade.

Os capítulos a seguir tem por finalidade respectivamente, fornecer uma visão abrangente a respeito de posições e conceitos de alguns autores, que servirão de fundamento às questões propostas pelo presente estudo.

## 2 - REVISÃO DE LITERATURA

O presente capítulo teve por finalidade fornecer uma visão abrangente a respeito de posições e conceitos de alguns autores, servindo de fundamento teórico às questões propostas pelo trabalho.

Para um melhor desenvolvimento do estudo, este capítulo está dividido em quatro seções, a saber: (a) o que vem acontecendo com a pré-escola, procurando analisar o que pais e professores esperam da pré-escola; (b) para que serve a pré-escola, buscando uma análise do verdadeiro sentido da pré-escola; (c) alfabetizar ou não na pré-escola, discutindo, respectivamente, os prós e contras.

### 2.1 - O que vem acontecendo com a pré-escola

Neste capítulo, tentarei relatar e discutir, como estudante de pedagogia e professora de Jardim I (crianças de 4 anos) numa escola particular, o que já ouvi, pesquisei, percebi e tive contato em outras escolas, a respeito do que os pais e professores esperam da pré-escola.

Considero espantoso notar que pouco se espera, ou mesmo pouco se sabe sobre essa fase escolar e, às vezes, falam coisas do tipo "Ah, gastar dinheiro à toa, botar na escola só para fazer rabiscos."

Será que essa falta de interesse se dá pela grande confiança que os pais depositam na escola? Ou será que, é somente falta de informação sobre essa fase escolar, ou a contrário, eles não acreditam na influência da escola na formação de seus filhos?

Por outro lado, a pré-escola é vista, como a única opção

para pais que trabalham fora, ou pelo menos como melhor alternativa do que deixar a criança com a babá. O pior nessa escolha geralmente é que os pais pouco sabem sobre o método que utilizam. E o professor é visto por eles como uma babá de luxo, e a escola um espaço melhor que o apartamento.

Muitos pais, geralmente não dão a menor importância às reuniões, onde poderiam ficar sabendo um pouco mais sobre o desenvolvimento de seus filhos. Por outro lado, estão sempre atentos e prontos a apenas reclamar de qualquer pequeno acidente que aconteça na escola (mordidas, quedas, etc.), coisas que acontecem independentemente do ambiente onde estão.

E os professores?

São vários que colocam em prática todo este pensamento que alguns pais têm sobre a escola e os professores, acreditando que estão ali para "cuidar de crianças", com muita ordem e silêncio para ocupar mais um dia do seu tempo na escola. Dando-lhes folhas mimeografadas todas com o comando do professor para recortar aqui, colar ali, pintar acolá, etc. Esse professor despreza o conhecimento que o aluno traz consigo, a realidade, o contexto, a descoberta, a criatividade que a criança poderia desenvolver através de atividades significativas e prazerosas.

É certo, que para muitos pais e professores a única função da pré-escola é a preparação para a alfabetização que é desenvolvida através de exercícios psicomotores como: traçados, cobrir pontilhados dos seus próprios nomes, caminhos, esperando que com isso a criança de 4 anos consiga escrever seu nome.

Será que os pais e professores percebem que essas crianças estão em contato constante com a leitura e a escrita em re-

vistas, jornais, placas, etc. Ao professor cabe trazer essa experiência para a sala de aula e transformá-la numa experiência coletiva, que desenvolve na criança o prazer compreender o que o colega escreveu, o que ele quis dizer com essa ou aquela palavra.

No entanto, colégios, pais e professores ignoram todo o conhecimento da criança e colocam folhas mimeografadas desenvolvendo a mecanicidade da escrita, a "cópia".

O proximo capítulo discutirá para que serve a pré-escola, seu papel, função e se a pré-escola deve ou não alfabetizar.

## 2.2 - Para que serve a pré-escola?

Afinal, para que serve a pré-escola?

Ela existe apenas para liberar a mulher que tem filhos, e assume cada vez mais atividades fora do lar? Ou é uma preparação indispensável para as crianças conseguirem um bom resultado nos chamados "vestibulinhos", que algumas escolas ditas como "excelentes" colocam para a entrada do 1<sup>o</sup> Grau? Ou talvez seja o lugar onde as crianças passam o tempo presas a "lições", folhas mimeografadas, exercícios gráficos? Ou simplesmente um lugar seguro e gostoso para brincar à vontade? Ou é o espaço para começar a formar o cidadão crítico, criativo e autônomo que a sociedade moderna reclama?

Nem o MEC sabe a resposta. Depois de pesquisar, em 1989, cinco mil estabelecimentos de pré-escola, a Secretária de Ensino Básico do MEC chegou ao seguinte quadro da pré-escola no Brasil, 1989:

- 1 - "O Ensino pré-escolar teve um significativo crescimento na última década, mas ainda atende a apenas 10% do seu público.
- 2 - O atendimento não é bem definido, sendo feito por diferentes programas e instituições, com orientações diferentes e, às vezes, conflitantes.
- 3 - A creche faz um trabalho assistencial de 0 a 4 anos e a pré-escola, mais educacional, de 4 a 6 anos. Mas, em geral, as duas coisas se misturam.
- 4 - Como a educação dessa faixa etária não era colocada como responsabilidade do Estado, nunca houve preocupação em regulamentá-la.
- 5 - Como esse ensino não é pré-requisito para o 1<sup>o</sup> Grau, também não houve preocupação com credenciamento e supervisão dos estabelecimentos.
- 6 - O financiamento dos programas pré-escolares é grágil e precário.
- 7 - O ensino pré-escolar não articula educação, saúde e assistência.
- 8 - A clientela não é bem conhecida.
- 9 - Não se sabe que tipo de profissional é o mais indicado para ali atuar.
- 10 - Não se sabe o custo de uma boa pré-escola e o custo do aluno.
- 11 - As escolas não governamentais privilegiam a alfabetização, as públicas, a alimentação."

Em função disso, o assunto agora vai sendo estudado na busca de se ter uma certa unidade pedagógica à pré-escola e para que esse direito à pré-escola saia do papel, visto que, o

direito à pré-escola está assegurado pela constituição.

Considerando que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança, fica mais do que evidente a relevância e o papel da educação pré-escolar na formação integral do indivíduo para uma sociedade que está em contínua mudança.

Mas, só uma educação de boa qualidade é compatível com os primeiros anos de vida.

A pré-escola não deve ser destinada a resolver os problemas do ensino de 1<sup>o</sup> Grau, embora deva colaborar na entrada da criança ao 1<sup>o</sup> Grau.

É preciso refletir sobre a importância da pré-escola, caracterizando qual seria o verdadeiro papel da pré-escola, enfatizando sua função pedagógica. Algumas iniciativas vêm sendo feitas neste sentido:

*"Brincar, sem dúvida, é importante nesta faixa etária, porém há que se distinguir a pré-escola que simplesmente se propõe que as crianças brinquem (...) e a pré-escola que utiliza o jogo como metodologia básica para o desenvolvimento de uma ação planejada, buscando ampliar e assegurar novos conhecimentos à criança." (Carvalho, 1985, p.34).*

*"Quando dizemos que a pré-escola tem uma função pedagógica, estamos nos referindo portanto, a um trabalho que toma a realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida e os amplia, através de atividades que têm um significado concreto para a vida das crianças e que, simultaneamente, asseguram a aquisição de novos conhecimentos.(...) descaracterizar a relação pré-escola - escola é evitar discutir a qualidade que essa pré-escola deve ter." (Abramovay - Kramer, 1987, p.33).*

Assim, a educação pré-escolar visa à criação de condições para satisfazer as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem estar físico, afetivo-social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas que promovam a curiosidade e a espontaneidade estimulando novas descobertas e o estabelecimento de novas relações a partir do que já se conhece.

*Segundo, Gaston Mialaret, "a criança é um ser vivo que vive num meio ambiente. Conhecer a criança é conhecer, simultaneamente, a sua realidade biológica, a sua realidade psicológica (intelectual, afetiva e social) e o meio em que se desenvolve; é também conhecer a sua história, as suas experiências e as sucessivas etapas da sua formação. A educação não deve manter-se passiva perante a evolução da criança, deve atuar respeitando a realidade infantil sem a mutilar nem a traumatizar."*

É preciso que a pré-escola desenvolva o seu trabalho, respeitando os valores da criança, de sua família e de seu meio. O ponto de partida será a própria criança, com suas vivências, facilidades e dificuldades.

Mas, é necessário que haja preocupação global, isto é, com a criança pré-escolar de qualquer classe social, disponha ela ou não de recursos econômicos. Nesta realidade brasileira atual, a educação pré-escolar precisa assumir um compromisso para com as crianças das classes populares, que não dispõem de oportunidades para desenvolver plenamente o seu potencial, devido as consequências da carência econômica.

Embora não esteja no âmbito da pré-escola resolver a problemática social, ela poderá contribuir para minimizar os efeitos adversos do meio social no desenvolvimento infantil.

É preciso, também, respeitar a criança como criança, ela está constantemente descobrindo, procurando, aprendendo, conhecendo. A criança necessita de espaço para expressar o sentido de vida, o seu sentimento numa folha de papel, ou numa música, ou numa brincadeira. A criança cria histórias em cima de suas fantasias que ela vivencia a todo tempo, ela necessita expressar tudo isso, desenhando, cantando, recortando, dramatizando, enfim, brincando.

O brinquedo é a essência da infância; é um meio extre-



mamente natural que possibilita à criança explorar o mundo, tanto quanto o do adulto, possibilitando-lhe descobrir-se e entender-se, conhecer os seus sentimentos.

*"O brinquedo possibilita o desenvolvimento integral da criança, já que ela se envolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente; tudo isto de uma maneira envolvente, em que a criança despende energia, imagina, constrói normas e cria alternativas para resolver os imprevistos que surgem no ato de brincar." (Nicolau, 1986, p.77).*

Então, faço a seguinte indagação. O que se tem sido feito? Usa-se o mimeógrafo, o desenho já vem pronto, a música com gestos condicionados, atrofiando a espontaneidade da criança, dizendo de que cor ela deve pintar, como deve cortar, de que tamanho deve fazer, colocando limites na arte. O desenho e a música acabam perdendo toda a sua importância e em muitas escolas deixam de existir.

*Segundo Ana Angélica, "O problema da perda do ato de desenhar ou de cantar, portanto, é apenas um reflexo de um problema geral da falta de expressão dentro da escola."*

*E, ainda, Rovena Verona Calmanovici, diz "... em nossa vida urbana, não há espaço para as brincadeiras de quintal. A escola não deveria ser então o lugar de vazão dessa espontaneidade e dessa capacidade de criação?"*

*Se a escola continuar dessa maneira, esses alunos, que hoje estão na pré-escola, escola primária, serão adultos que nunca pintaram, cantaram, criaram e até mesmo nunca imaginaram."*

### 2.3 - Alfabetizar ou não na pré-escola?

*"Historicamente a pré-escola vem convivendo com duas situações extremas: ou é um mero espaço para recreação ou é um local de alfabetização forçada. Mas hoje estão se fortalecendo novas concepções que vêem a pré-escola como um ambiente que deve permitir à criança o seu desenvolvimento global - físico, social, intelectual e emocional." José Luiz Freire.*

Considero importante e atual a problemática que vem ocorrendo com a alfabetização na pré-escola, mas antes de estudar esses problemas, é preciso definir o que é alfabetização.

Em que consiste a alfabetização? Qual será o melhor método para alfabetizar? O que é necessário para uma criança aprender a ler? O que se deve entender por prontidão para a leitura?

Tentarei colocar a aprendizagem da leitura sob o prisma do processo de desenvolvimento da criança, segundo as teorias de Jean Piaget.

O que significa ler do ponto de vista cognitivo? Pode-se dizer que todas as atividades da criança são "leituras da experiência", isto é, quando ela leva um objeto à boca, quando agarra, puxa e encaixa objetos, quando ouve e imita sons, etc. Ela está lendo o mundo que a cerca.

Segundo Adriana Flávia, (p.63): "toda criança possui um esquema de assimilação que evolui de acordo com a etapa de desenvolvimento que atravessa. Nos primeiros anos de vida ele é eminentemente sensório-motor e simbólico, isto é, a riqueza das experiências que a criança realiza torna-se fundamental para o seu desenvolvimento cognitivo e, portanto, para a aprendizagem".

Sendo assim, a alfabetização deve ser entendida, pois, como um processo que se inicia com a criança pegando, ouvindo, combinando e experimentando objetos.

O passo seguinte consiste na leitura dos signos gráficos (palavras), mudando de um código auditivo/oral para um visual/escrito; ou seja, os esquemas de assimilação usados pela criança transformam-se em operatórios.

Ler, portanto, é a substituição de um código AUDITIVO/ORAL por um código VISUAL/ESCRITO.

Ainda segundo Adriana Flávia, (p.64): *"O que vem ocorrendo nas práticas pedagógicas, por um lado, é que elas não concebem a leitura como um processo construtivo e sequenciado, que depende da globalidade das ações do sujeito na construção do seu próprio conhecimento. Em geral, a leitura, ou alfabetização, é vista como um momento especial de aquisição de um conhecimento específico, para o qual se volta toda a ação pedagógica. Por outro lado, não percebendo a sequência natural desta assimilação e desconhecendo as etapas de desenvolvimento da criança, elas impõem "métodos" e exaustivas repetições que, além de se revelarem inúteis, terminam por ser extremamente violentos para a criança."*

No entanto, sabe-se que os conteúdos apresentados pela escola, quando sequenciados e organizados de acordo com o nível mental da criança, com sua possibilidade de conhecer a cada momento, levam as crianças não só a participar intensamente com grande interesse, mas, também a utilizar o conhecimento adquirido no dia-a-dia de suas vidas.

Com relação à idade escolhida (sete/oito anos) para a alfabetização, a autora Adriana Flávia, (p.66): *"caso uma criança não se alfabetize aos sete/oito anos ou, ao contrário, antecipe-se e está alfabetizada aos cinco/seis, isto nada muda do ponto de vista do seu desenvolvimento. Certamente existem tempos diferentes para cada aquisição, dependendo da criança, do seu meio e da sociedade onde vive. No entanto, do ponto de vista da inteligência, isto não significa nada qualitativamente. O que importa é que ela chegue a um determinado ponto de desenvolvimento, independente do tempo que levou para alcançá-lo."*

Mas, com o passar do tempo, vem acontecendo um intenso empobrecimento, pelo fato, de limitar a criança à aprendizagem da leitura e da escrita, reduzindo à simples aquisição de um novo código de comunicação (leitura/escrita), deixando de explorar e desenvolver todas as suas potencialidades.

Segundo ainda, Adriana Flávia, p.65: "A necessidade de aprendizagem da leitura, um determinado momento, passa a ser uma imposição social, pois amplia o campo de ação da criança e aumenta suas possibilidades de assimilar o mundo, de organizá-lo. Neste momento, a criança aprende a ler facilmente."

E ainda, "Deve-se, portanto, promover atividades e experiências que estimulem naturalmente a necessidade da criança de aprender a ler. O professor de verá estar mais preocupado em ampliar o campo de ações gerais da criança, em vez de ficar tentando alfabetizá-la com a repetição de "lições" exaustivas."

Então, afinal, a pré-escola deve ou não alfabetizar?

Chamo a atenção para esta indagação, porque o problema da alfabetização precoce, principalmente aos quatro e cinco anos, é alarmante, visto que, há crianças pré-escolares, nas escolas particulares, prestando "vestibulinhos", muitas delas assumindo o estigma do fracasso escolar, quando deveriam estar, tranquilas e prazerosas, sendo estimuladas a aprender e a explorar o que as cerca.

Em muitas escolas onde o número de vagas é limitado, para passar de um estágio para outro a criança é submetida a uma avaliação de coordenação motora, reconhecimento de números e de vogais, de desenhos e da capacidade de fazer um acompanhamento de linhas sinuosas. Se estiver tudo bem, o aluno vai para a alfabetização, se houver algum problema nos testes de avaliação, a criança é mantida onde está, ou então não é aceita na escola.

Na passagem da alfabetização para a primeira série, a seleção é ainda mais rigorosa. É testada a capacidade de leitura e escrita da criança. Se ela não apresentar um resultado satisfatório, e for aluna da escola, permanecerá na alfabetização.

Apenas consideram que o importante é que a pré-escola se preocupe em alfabetizar, chegando ao primário lendo e escrevendo.

Apretexto de resolver o problema do número limitado de vagas, esse tipo de seleção vem se tornando cada vez mais comum nas escolas, sobretudo na rede privada de ensino, antecipando a competição seletiva que o vestibular faz para o ingresso na uni

versidade.

Segundo, Sonia Kramer, "A pré-escola pode alfabetizar. Não existe nenhuma contra-indicação, pelo menos teoricamente. É necessário apenas que haja condições para isso. Depende, por exemplo, da formação do professor, que tem de estar qualificado para desenvolver esse trabalho de alfabetizar a criança. Esse professor deve ser preparado para oferecer um trabalho de acesso constante à escrita, de contato rotineiro com pequenas bibliotecas que ofereçam uma leitura diversificada, e não estritamente voltada para livros didáticos. Para criar as condições de alfabetizar, o professor precisa, antes de tudo, ter uma relação positiva com a língua.

Desde muito cedo a criança urbana tem contato com a escrita. Ela está cercada de escrita pela cidade, em placas, jornais e revistas. Ao professor cabe trazer essa experiência para a sala de aula e transformá-la numa experiência coletiva. A alfabetização na pré-escola deve ser uma atividade rica, viva, dinâmica, que trabalhe a parte afetiva dela e a faça expressar seus sentimentos para o outro. Essa alfabetização não pode se tornar, porém, um trabalho mecânico, que apenas treine a criança através de exercícios. É preciso trabalhar a linguagem em suas diversas formas de manifestação: desde a dramatização, as artes plásticas, até a montagem de álbuns, de acesso a revistas e a confecção de bilhetes.

Enfim, o papel da pré-escola é o de fazer a criança compreender o que é a escrita, e não apenas fazê-la compreender os escritos. Esse trabalho de percepção deve combater o de adestramento e ter continuidade no Primeiro Grau, com expectativas de ampliação."

Neste sentido, a pré-escola deve atender à criança em toda a sua potencialidade cognitiva, afetiva, psicomotora e social. É um período ideal para a criança adquirir a maior quantidade possível de experiências nessas atividades, para o seu completo desenvolvimento. A pré-escola não deve ser vista como um cursinho de treinamento. O que ela precisa é propiciar um terreno amplo para o crescimento de todas as potencialidades da criança - satisfazer sua curiosidade, desenvolvimento físico, desafio para a inteligência, não se limitar a conteúdo, mas é fundamental que se dê condições para a criança aprender.

### 3 - CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho, pode-se concluir que a polêmica nos discursos que consideram a pré-escola necessária, mas nem sempre pelas mesmas razões.

Nessas controvérsias está presente a questão central de se saber qual a função da pré-escola, visto que lhe são atribuídas várias funções, tais como:

- asilo, guarda, refúgio, proteção, depósito de crianças;
- educação compensatória;
- profilaxia contra o fracasso escolar;
- preparação para o Primeiro Grau;
- substituto e/ou complemento da família;
- escola precoce;
- recreativa;
- assistencialista.

Julguei importante mencionar todos esses papéis atribuídos à pré-escola, para que sirvam de sugestão para debates, alertando a todos para os problemas que ocorrem constantemente com a pré-escola, para que pais e professores, sejam mais esclarecidos do que se pode e o que não se deve esperar da pré-escola.

Estes estudos refletem as preocupações que estão ocorrendo a todo tempo com a pré-escola: desde a crítica aos métodos tradicionais, que exigem um esforço precoce do aluno, fazendo com que assimile um excesso de informações com vistas à conquista de uma vaga em escolas "de nome", ou ao funcionamento de escolas que tratam os alunos como incapacitados, onde não respeitam o tempo, a maturidade e a bagagem cultural de cada criança.

A pré-escola, na verdade, é muito mais que isso. É a preparação da criança para o resto da vida. Porque lá lançadas as bases para todas as aprendizagens futuras, o que também inclui a escola. Nesse período de 0 a 6 anos devem ser desenvolvidas todas as habilidades e capacidades da criança \_ físicas, emocionais, intelectuais e sociais.

A pré-escola não deve ter como única finalidade a leitura e a escrita. Se o educador considerar alfabetização apenas como leitura e escrita de símbolos, aí a única finalidade é a leitura convencional, mas se se considerar alfabetização como leitura da realidade que nos cerca, considero que a pré-escola pode fazer muito para isso. Ela pode contribuir para desenvolver a capacidade de a criança ver as coisas, interpretar uma história ou um fato, um relato, distinguir cores, formas, tamanhos, entre muitas outras coisas.

É possível interpretar essa realidade através de símbolos não escritos, como dobraduras, maquetes, desenhos, pinturas, modelagem, etc.

De acordo com Paulo Freire, (p.15): "*Toda leitura da palavra pressupõe uma leitura anterior do mundo e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura do mundo, de tal maneira que "ler mundo" e "ler palavra" se constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E "ler mundo" e "ler palavra" no fundo, para mim implicam "reescrever" o mundo. Reescrever com aspas, quer dizer, transformá-lo. A leitura da palavra deve ser inserida na compreensão da transformação do mundo, que provoca a leitura dele e deve remeter-nos, sempre, à leitura de novo do mundo.*"

Referências Bibliográficas

- 1 - AMORIM, Marília. Atirei o pau no gato; a pré-escola em serviço. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- 2 - DIDONET, Vidal. A arte de brincar e fazer brinquedo. Brasília, Abril, 1982.
- 3 - FALCÃO, Gérson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo, Ática, 1989.
- 4 - FAZENDA, Ivani Catarina Arantes(org.). Tá Pronto, Seu Lobo? Didática/Prática na Pré-Escola. São Paulo, Ática, 1988.
- 5 - FREIRE, Paulo. Essa Escola chamada Vida. São Paulo, Ática, 1988.
- 6 - FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler. São Paulo, Cortez, 1989.
- 7 - KASSAR, Sophia. As Mutações do Ensino Pré-Escolar. Tecnologia Educacional, 1977.
- 8 - KRAMER, Sonia. A política do pré-escolar no Brasil; A arte do disfarce. Rio de Janeiro, Achiamé, 1982.
- 9 - KRAMER, Sonia. Com a pré-escola nas mãos; Uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo, Ática, 1989.
- 10- LIMA, A.F.S.O. Pré-escola e Alfabetização; Uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. Rio de Janeiro, Vozes, 1987.
- 11- MACHADO, Maria Lúcia. Pré-Escola É Não É Escola; A busca de um caminho. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1991.



- 12 - MIALARET, Gaston. A educação pré-escolar no mundo. Lisboa, Moraes Editores, s/d.
- 13 - MOREIRA, A.A.A. O espaço do desenho; A educação do educador. São Paulo, Loyola, s/d.
- 14 - NICOLAU, M.L.M. A educação pré-escolar; Fundamentos e didática. São Paulo, Ática, 1986.
- 15 - NICOLAU, M.L.M. Textos básicos de educação pré-escolar. São Paulo, Ática, 1990.
- 16 - RIZZO, Gilda. Educação pré-escolar. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986.
- 17 - TEBEROSKY, Ana. CARDOSO, Beatriz. (orgs). Reflexões sobre o Ensino da Leitura e da Escrita. São Paulo, Trajetória Cultural, 1989.